



INTERENXERTIA DE PESSEGUEIRO E COLORAÇÃO DOS FRUTOS DA CV. JUBILEU

TOMAZ, Zeni Fonseca Pinto¹; GONÇALVES, Michel A.²; SILVEIRA, Solange S.²; RUFATO, Andrea De R.³; RUFATO, Leo⁴

¹PPGA-Área de Concentração Fruticultura de Clima Temperado - FAEM/UFPEL
Campus Universitário – Caixa Postal 354 – CEP 96010-900. zfptomaz@yahoo.com.br

²Estudante de graduação em Agronomia – FAEM/UFPEL

³Eng Agr Dr. Prof. Dept. de Fitotecnia FAEM/UFPEL

⁴Eng Agr Dr.Prof. CAV UDESC

1. INTRODUÇÃO

Uma tendência mundial na comercialização de frutas é a exigência dos mercados pela certificação de qualidade das mesmas, que se obtém, principalmente, a partir da redução de impactos sobre o ambiente e pela organização de toda a cadeia produtiva (Carvalho et al., 2007).

Para impulsionar as exportações em fruticultura, o Brasil vem intensificando as ações no que se refere à qualidade de frutas. De acordo com as exigências do mercado europeu, a implantação da Produção Integrada de Frutas (PIF) passou a ser uma das principais diretrizes da estratégia para elevar as exportações brasileiras.

As técnicas culturais relacionadas à cultura do pessegueiro têm sido modificadas nos últimos anos. Passou-se a empregar densidades de plantio mais elevadas, maximizando-se o aproveitamento da área e também os tratos culturais. O emprego de alta densidade de plantas trás consigo a demanda por plantas de menor porte, sem, por sua vez, reduzirem sua produtividade. Existem várias técnicas que podem ter efeito no controle do vigor das plantas, como o emprego de porta-enxertos ananizantes, anelamento do tronco e dos ramos das plantas, emprego de fitorreguladores de crescimento e a produção das mudas com o uso da interenxertia. (Rufato et al.,2006).

A interenxertia que, segundo (Hartmann et al., 1990), consiste na utilização de um fragmento de caule intermediário ou filtro compatível entre o porta-enxerto e o enxerto, pode influenciar no desenvolvimento da copa e das raízes. Esta é uma técnica que, em regra, tem o objetivo de diminuir o vigor das plantas, aumentar a eficiência produtiva e melhorar a qualidade das frutas, conforme já verificado em diversas espécies frutíferas, como cerejeira (Larsen et al., 1987 & Rozpara et al., 1990), macieira (Koike & Tsukahara, 1988), pereira (Westwood, 1989), damasqueiro (Ogasanovic, 1991) e ameixeira (Grzyb, 1994).

O objetivo do presente trabalho foi avaliar o efeito de diferentes comprimentos de interenxertos de Granada na coloração da epiderme de pêssegos cultivar Jubileu na região de Pelotas/RS.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O experimento foi desenvolvido no Centro Agropecuário da Palma da Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel da Universidade Federal de Pelotas, RS. Na execução do experimento, foi utilizado pomar de pessegueiro da cv. Jubileu interenxertada com interenxertos da cultivar Granada com 5, 10, 15 e 20 cm de comprimento, mais o controle (sem interenxerto). O porta-enxerto Capdeboscq foi obtido a partir da germinação de seus caroços; o interenxerto e a cultivar copa foram enxertados através da técnica de borbúlia, em janeiro e julho de 2001, respectivamente. O pomar foi implantado em 2002, num espaçamento de 1,5 x 5 m. As plantas foram conduzidas em "Líder Central".

As amostras foram coletadas em dezembro de 2006 e conduzidas ao Laboratório do Departamento de Ciência e Tecnologia Agroindustrial onde foram avaliadas as variáveis: L (luminosidade), coordenadas (a, b) e ângulo Hue.

A medida de coloração da epiderme dos frutos foi realizada através do colorímetro Minolta, onde a coordenada L* expressa o grau de luminosidade da cor medida, coordenada a* expressa o grau de variação entre o vermelho e o verde e a coordenada b* expressa o grau de variação entre o azul e o amarelo. Os valores a* e b* foram usados para calcular o ângulo Hue.

O delineamento experimental utilizado foi de blocos casualizados, com 3 blocos e 5 repetições por tratamento. Os resultados obtidos foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas pelo teste de Duncan ao nível de 5% probabilidade de erro, utilizando o programa estatístico WinSat versão 2,0 (Machado & Conceição, 2004).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Tabela 1 apresenta as médias das características da cor da epiderme de frutos da cultivar Jubileu sobre diferentes comprimentos de interenxertos.

Tabela 1. Luminosidade (L), coordenadas (a, b) e ângulo Hue em frutos da cultivar Jubileu. FAEM-UFPel/2008.

Interenxerto	L	a	b	Hue
0 cm	69.45 a	8.02 b	41.68 a	90.84 b
5 cm	68.90 ab	8.93 b	39.82 ab	101.77 ab
10 cm	70.30 a	7.57 b	41.94 a	87.17 b
15 cm	67.60 b	12.12 a	38.33 b	108.31 ab
20 cm	69.74 a	9.42 b	41.62 a	122.15 a

A coloração da epiderme dos frutos apresentou luminosidade superior para os frutos dos tratamentos com o emprego de interenxertos de 0, 10 e 20 cm, não diferindo estatisticamente do interenxerto de 5 cm e diferindo do interenxerto de 15 cm de comprimento.

Na coordenada a* que expressa o grau de variação entre o vermelho e o verde, o tratamento com filtro de 15 cm apresentou resultado superior aos demais com uma menor tonalidade de cor, caracterizando um amarelo-escuro com maior presença de vermelho. Já para a coordenada b* que expressa o grau de variação entre o azul e o

amarelo, os frutos apresentaram comportamento semelhante à luminosidade, ou seja, nesta coordenada os frutos de maior tonalidade de amarelo foram aqueles tratamentos com o emprego de interenxertos de 0, 10 e 20 cm, não diferindo estatisticamente do interenxerto de 5 cm e diferindo do interenxerto de 15 cm de comprimento.

O ângulo Hue ou matiz ($h^* = \tan^{-1} b^*.a^{-1}$), confirmou a coloração amarelo mais intenso para os frutos com o emprego do interenxerto de 20 cm, não diferindo estatisticamente dos frutos oriundos das plantas com filtros de 5 e 15 cm, sendo que as menores médias foram verificadas no controle e no tratamento com filtro de 10 cm de comprimento (Tabela 1).

A cor da epiderme dos frutos caracterizou-se como amarelo-escuro com maior presença de vermelho, confirmado pelos valores positivos de a^* , conforme citado por Raseira & Nakasu (1998).

4. CONCLUSÕES

O emprego da interenxertia beneficiou a coloração da epiderme dos frutos. Os pêssegos 'Jubileu' oriundos de plantas com filtro de 20 cm de comprimento apresentaram coloração da epiderme amarelo mais intenso.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, J.E.B. de; AZEVEDO, C.L.L.; BARRETO, A.C.; PINTO, R.M. de S. Quatro anos de produção integrada de citros na Bahia. *Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical*. Bahia, 2007.6p.

GRZYB, Z.S.; ROZPARA, E. & HARTMANN, W. 1994. The influence of different interstems on growth and yield of plum cv. Ruth Gerstetter trees. *Acta Horticulturae*, Wageningen, n.359, p.256-259.

HARTMANN, N.T.; KESTER, D.E. & DAVIES JUNIOR, F.T. 1990. *Plant propagation: principles and practices*. 5th ed. Englewood Cliffs: Regents/Prentice-Hall. 647p.

KOIKE, H. & TSUKAHARA, K. 1988. Various interstem effects in combination with 'Marubakaido N-1' rootstock on 'Fuji' apple growth. *HortScience*, Alexandria, v.23, n.3, p.580-581.

LARSEN, F.E.; HIGGINS, S.S. & FRITTS JUNIOR, R. 1987 Scion/interstock/rootstock effect on sweet cherry yield, tree size and yield efficiency. *Scientia Horticulturae*, Amsterdam, v.33, n.3/4, p.237-247.

MACHADO, A.D.; CONCEIÇÃO, A.R. WINSTAT: Sistema de Análise Estatística para Wndons. Versão 2.0 (2004)

OGASANOVIC, D.; PLAZINIC, R.M. & PAPIC, V.M. 1991. Results from the study of some early apricot cultivars on various interstocks. *Acta Horticulturae*, Wageningen, n.193, p.383-389.

RASEIRA, M.C.B.; NAKASU, B.H. Embrapa 146: Jubileu, cultivar de pêssego tipo conserva. *Agrop. Clima Temp.*; Pelotas, 2:271-273, 1998.

ROZPARA, E.; GRZYB, Z.S. & OLSZEWSKI, T. 1990. The mineral content in leaves of two sweet cherry cvs with interstem. *Acta Horticulturae*, Wageningen, n.274, p.405-412.

RUFATO, L.; DE ROSSI, A.; GIACOBBO, C.L. & FACHINELLO, J.C. 2006. Intergrafting in the control of the peach tree cv. Jubileu vigor. *Acta Horticulturae*

WESTWOOD, M.N.; LOMBARD, P.B. & BJORNSTAD, H.O. 1989. Pear on 'Winter Banana' interstem with M.26 apple rootstock. *HortScience*, Alexandria, v.24, n.5, p.765-767.